

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE – OSÓRIO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (*Lato sensu*) EM
MEIO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE**

MÁRIO AUGUSTO ALVES DUTRA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO COM DUAS PROFESSORAS DE
QUINTO ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS**

OSÓRIO

2021



MÁRIO AUGUSTO ALVES DUTRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Biodiversidade e Meio Ambiente na Unidade Litoral Norte – Osório, UERGS, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista Biodiversidade e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Valquíria Pezzi Parode

Aprovado em ___/___/2021.

BANCA EXAMINADORA

.....
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Valquíria Pezzi Parode
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

.....
Prof^ª. Dr. Valter Freitas
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

.....
Prof^º. Dr^ª. Gabrielli T. Gadens Marcon
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

OSÓRIO
2021



Catalogação de Publicação na Fonte

D978e Dutra, Mário Augusto Alves.
Educação ambiental e alfabetização ecológica no ensino fundamental:
Um estudo de caso com duas professoras de quinto ano em uma escola do
município de Porto Alegre/RS. / Mário Augusto Alves Dutra. – Osório, 2021.
42 f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valquíria Pezzi Parode.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Universidade Estadual
do Rio Grande do Sul, Curso de Especialização em Meio Ambiente e
Biodiversidade, Unidade em Osório, 2021.

1. Educação ambiental. 2. Alfabetização ecológica. 3. Ecopedagogia.
4. Transdisciplinaridade. 5. Ensino fundamental. I. Parode, Valquíria Pezzi.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Bibliotecas da Uergs.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO COM DUAS PROFESSORAS DE QUINTO ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Autor (Mário Augusto Alves Dutra)¹
Orientadora (Valquíria Pezzi Parode)²

RESUMO

A pesquisa se constitui a partir reflexões referentes a questão da educação e sua relação com o meio ambiente, visto que, a educação no modelo tradicional, não tem enfatizado a questão do meio ambiente o quanto deveria no currículo do Ensino Fundamental, nem tão pouco no processo educacional como um todo. Tendo em vista a relevância dessa questão, o estudo tem como tema, a importância da Educação Ambiental e da Alfabetização Ecológica no Ensino Fundamental, a partir de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar. A Educação Ambiental pressupõe certamente uma Alfabetização Ecológica (CAPRA, 2006), a partir de um currículo integrado no Ensino Fundamental, por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar. Nessa fase de transição entre o modelo tradicional de educação para uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, o currículo Oculto (SILVA, 2005), também é uma ferramenta importante, já que a Educação Ambiental na legislação não está posta como disciplina específica e, que, portanto, sua função é perpassar os componentes curriculares, em todas as fases do ensino formal para que assim se consiga, uma conscientização sobre o ambiente em que habitamos, podendo ser a educação, nesse sentido, um instrumento importante no processo de conhecimento, assim como, para as aprendizagens dos alunos. O tema se constitui ainda, a partir da noção de Ecopedagogia, que está na base da educação para construção da cidadania planetária, a partir da Educação Ambiental e da Alfabetização Ecológica. A pesquisa tem por objetivo, portanto, ressaltar a importância da Educação ambiental, da Alfabetização Ecológica e da Ecopedagogia, a partir do Ensino Fundamental, por uma abordagem inter e transdisciplinar, foi realizada com 2 professoras do quinto ano do Ensino fundamental, em uma Escola do Município de Porto Alegre/RS. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, sendo que, como modalidade de pesquisa, se utilizou o estudo de caso, pois este de acordo com (GIL, 2007), consiste no estudo aprofundado de um ou poucos objetos, de maneira que, permita um estudo detalhado sobre o objeto em questão. Para obter os dados da pesquisa, na relação método e metodologia, foram utilizados alguns aportes teóricos tais como; CAPRA (2006), SANTOMÉ (1998), PARODE (2010) e outros. O presente estudo utilizou também, questionário como instrumento de coleta de dados. Os dados coletados serviram de eixo para análise e interpretação do objeto da mesma. Com os resultados do estudo constatou-se que a Educação Ambiental é processo emergente na formação, necessário desde o ensino Fundamental, também, na formação de professores, no processo educacional como um todo, a partir de um currículo integrado, por uma abordagem inter e transdisciplinar. Assim como, a respeito da Alfabetização Ecológica, que articulada a Educação Ambiental, pode oportunizar consciência a respeito do meio ambiente para manutenção da vida no planeta. A pesquisa constatou ainda, a importância da Ecopedagogia para formação da cidadania planetária.

PALAVRAS-CHAVES: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA, ECOPEDEGOGIA TRANSDISCIPLINARIDADE, ENSINO FUNDAMENTAL.

¹ Mário Augusto Alves Dutra - Pedagogo, graduado pela UERGS

² Valquíria Pezzi Parode- Profª Adjunta da UerGS-Doutora, Mestre e Especialista em Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da Educação Popular(UFRGS).Bacharel em Artes Visuais e Licenciada em Ciências Humanas e Sociais(Sociologia/UFRGS).Psicopedagoga e Transpessoal. Terapeuta em Campos Regionais. Pesquisadora nas áreas da Ciência da Consciência, Artes e Humanidades, Educação da Consciência, Inter e Transdisciplinaridade, Sociologia, Saúde, Administração, Gestão, Performance Humana e Espiritualidade.

ABSTRACT

The research is based on reflections on the issue of education and its relationship with the environment, since education in the traditional model has not emphasized the issue of the environment as it should in the curriculum of elementary school, nor in the educational process as a whole. In view of the relevance of this issue, the study has as its theme, the importance of Environmental Education and Ecological Literacy in Elementary School, from an interdisciplinary and transdisciplinary approach. Environmental Education certainly presupposes an Ecological Literacy (CAPRA, 2006), from a curriculum integrated in the Elementary School, through an interdisciplinary and transdisciplinary approach. In this phase of transition from the traditional model of education to an interdisciplinary and transdisciplinary approach, the Hidden Curriculum (SILVA, 2005), is also an important tool, since Environmental Education in legislation is not placed as a specific discipline and, therefore, its function is to go through the curricular components, in all phases of formal education so that it can achieve an awareness of the environment in which we live, and in this sense, education can be an important tool in the process of knowledge, as well as for the learning of students. The theme is also constituted, from the notion of Ecopedagogy, which is at the base of education for the construction of planetary citizenship, from Environmental Education and Ecological Literacy. The research aims, therefore, to highlight the importance of Environmental Education, Ecological Literacy and Ecopedagogy, from Elementary School, through an inter and transdisciplinary approach, was conducted with 2 teachers from the fifth year of elementary school, in a school in the city of Porto Alegre / RS. The work is characterized as a qualitative research, and as a research modality, the case study was used, because according to (GIL, 2007), it consists in the in-depth study of one or a few objects, so as to allow a detailed study on the object in question. To obtain the research data, in the relation method and methodology, some theoretical contributions were used such as; CAPRA (2006), SANTOMÉ (1998), PARODE (2010) and others. The present study also used a questionnaire as a data collection tool. The data collected served as an axis for analysis and interpretation of the object of it. With the results of the study it was found that Environmental Education is an emerging process in training, necessary since elementary school, also in the training of teachers, finally, in the educational process as a whole, from an integrated curriculum, by an inter and transdisciplinary approach. As well, regarding Ecological Literacy, which articulates Environmental Education, it can raise awareness about the environment and the web of life that cannot be disrespected, much less broken, for the maintenance of life on the planet. The research also verified the importance of Ecopedagogy for the formation of planetary citizenship.

KEYWORDS: Environmental Education, Ecological Literacy, Ecopedagogy, Transdisciplinarity, Fundamental Education.



INTRODUÇÃO

No decorrer do Curso de especialização de meio ambiente e biodiversidade, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na unidade Litoral Norte/Osório, surgiram alguns questionamentos acerca do sentido da Educação Ambiental, da questão da Alfabetização Ecológica no processo educacional e da Ecopedagogia, de como se constituem no sistema educacional, mais especificamente, no currículo do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagens. Além disso, de que maneira são trabalhadas a partir de um currículo Oculto, no modelo tradicional de educação, e de que forma podem ser trabalhadas por um currículo integrado, por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar de educação, no sentido de oportunizar na formação, no que tange ao ensino e as aprendizagens, metodologias que enfatizem desde o ensino fundamental, uma consciência ecológica. Preparando os sujeitos desde a infância para a cidadania ambiental, o que pressupõe a Ecopedagogia.

Neste sentido, é que surgiram as seguintes indagações: A Escola de ensino fundamental investigada no município de Porto Alegre/RS, contempla em seu projeto pedagógico a área da Educação Ambiental? Como se constitui o currículo do Ensino Fundamental no sentido de viabilizar a Educação ambiental? A escola possui formação, algum projeto a partir da Educação Ambiental e no sentido da Alfabetização Ecológica? E quanto a Ecopedagogia, existe consciência por parte dos professores a respeito da mesma, de sua importância na formação da cidadania planetária? Assim, foram muitos os questionamentos para construção da pesquisa, referentes a educação, a relação da educação com o meio ambiente, da conduta do ser humano com o meio ambiente, com a natureza, a cultura, com a sociedade e o universo como um todo. Enfim, destacando, evidentemente, a importância da educação desde o ensino fundamental, no que diz a respeito da conscientização dessas relações que envolvem o ser humano com o meio ambiente e para visão do universo como um todo, um grande sistema vivo interrelacionado.

Segundo CAPRA, com efeito, ato contínuo à tomada de consciência de que a educação é um dos pilares para a construção de uma nova relação da sociedade com o meio ambiente (2006, p. 124). Os seres humanos precisam tomar consciência dessa nova relação com o meio ambiente. A educação ambiental pode viabilizar esse processo, transcendendo a lógica disciplinar do modelo tradicional de educação (PARODE,2010). Sendo assim, se faz necessário caminhos para construção de abordagens que possibilitem uma educação interdisciplinar e transdisciplinar. O tempo em que vivemos, de crise e de mudança de paradigma, crise de



identidade e em todos os setores; econômica, sanitária, política, educacional, social, cultural, incluindo a crise ecológica, nos faz repensar novas formas de ser e estar no mundo, assim como, a emergência de outras abordagens educacionais, que transcendam o modelo tradicional de educação (PARODE,2010).

A Educação Ambiental ao possibilitar que se perpassasse várias disciplinas do currículo, a partir do currículo Oculto (SILVA, 2005) nos remete também, conforme PARODE (2010) a uma lógica interdisciplinar e transdisciplinar, sendo assim, esse tema se constitui como relevante não somente para área da educação, mas para vida em geral, na medida em que, se constitui a partir de todas as áreas de conhecimento que possibilita uma visão abrangente a respeito da vida e do universo interconectado. Mesmo não havendo um componente curricular específico para este assunto, deve ser trabalhado igualmente em todas as áreas educacionais estabelecidas pela legislação. A relevância do meio ambiente está também, nas leis para assim reafirmar a sua importância.

De acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999: **Art. 1º** Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Os processos pelos quais os indivíduos e a sociedade constroem valores e padrões individuais e sociais para vivência e convivência social é de suma importância para o meio ambiente, saúde e qualidade de vida, sustentabilidade de todo sistema vivo. Nesse sentido, a Educação Ambiental enquanto processo amplo de formação no âmbito do Ensino Fundamental e nos demais âmbitos da educação é emergente.

No Ensino Fundamental seu papel é extremamente relevante, na medida em que, oportuniza a Educação da Consciência (Parode,2010), a partir de uma pedagogia sistêmica, numa fase muito importante do desenvolvimento humano, a infância. Desde as séries iniciais já oportunizar as crianças uma formação onde se possa construir padrões diferenciados, que envolvam o respeito a natureza e a vida, que garantam a sustentabilidade do sistema vivo, certamente fará a diferença para manutenção do sistema como um todo, assim como, para que as futuras gerações possam usufruir de tudo que o planeta terra oferece, além disso, para o desenvolvimento de uma consciência e uma cidadania planetária.

A Ecopedagogia de acordo com (GUTIÉRREZ,1999), pressupõe esse papel de uma cidadania planetária, até porque a crise atual não é somente uma crise institucional ou individual, econômica, política, social, não se trata apenas de má distribuição de bens e exacerbação de consumo, conforme Parode (2010), e outros teóricos vivemos uma crise



paradigmática, uma crise de valores, de identidade individual e cultural, assim como, uma crise ecológica, sendo assim, o papel da educação nesse momento é o de contribuir para tomada de consciência da mudança de conduta do Ser. Conforme Morin (2000), a educação deve priorizar a ética na busca da compreensão planetária, que implica atitude solidária entre grupos e sociedades capitalistas e grandes empresários, o que asseguraria as futuras gerações um mundo melhor com mais beleza e sustentabilidade.

O termo sustentabilidade tem sido muito usado ultimamente, principalmente a partir da crise planetária que marca o século XX e se estende pelo século XXI. Conforme Capra (2006), esse termo tem sido muito mal-usado. O autor diz que costumasse definir uma comunidade sustentável como aquela “capaz de satisfazer as suas necessidades e aspirações sem diminuir as chances das gerações futuras”. Essa é uma exortação moral importante, afirma Capra (2006), ela nos faz lembrar da responsabilidade que temos de deixar para nossos filhos e netos um mundo com tantas oportunidades quanto o que herdamos.

A educação para uma vida sustentável em que se pauta a Alfabetização Ecológica(CAPRA,2006), que se constitui por uma pedagogia sistêmica, facilita esse entendimento por ensinar princípios básicos da ecologia e, com eles, um profundo respeito pela natureza viva, conforme Parode(2004), baseados no “Princípio Biocósmico” e por meio de uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, pautada na experiência e na participação, numa Educação da Consciência (PARODE,2010) com uma abordagem interdisciplinar, transdisciplinar que é emergente na contemporaneidade. A educação transdisciplinar, educação que está entre, através e para além de qualquer disciplina, pressupõe que se enfatize a vida como um todo, o ser humano, a natureza, a cultura por uma Educação da Consciência (PARODE,2010), que ressalta a questão da ética, da estética, o respeito e a preservação da vida de todo sistema que está interligado.

Nessa busca pela construção de um trabalho integrado, interdisciplinar e transdisciplinar entre professores, alunos enfim, toda gestão escolar, comunidade e cultura é necessário também, que os governos disponham de ferramentas e políticas públicas que colaborem com os professores para que possam colocar em prática suas ações e projetos no Ensino Fundamental e em outros âmbitos da Educação. Objetivo nessa pesquisa foi compreender e verificar a importância da Educação Ambiental e da Alfabetização Ecológica enquanto processo de formação e ampliação da consciência dos alunos, no Ensino Fundamental, e enfatizar seu impacto na formação como um todo, por uma pedagogia sistêmica, um currículo integrado, por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar. A pesquisa de cunho



qualitativo é um estudo de caso realizado com duas professoras do quinto ano, numa escola do POA/RS, nesse sentido, buscou-se ressaltar também, a partir da relação método-metodologia, sua importância para construção de uma cidadania planetária, da Ecopedagogia de que trata Gutiérrez (1999).



2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A importância da educação ambiental está em contribuirmos com a sociedade para que ela possa permanecer consciente sobre seus atos relacionados com o meio ambiente, construindo conhecimentos, significados, experiências e atitudes que façam mudanças relevantes na natureza. De acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental está conseguindo se estabelecer nas entidades sem fins lucrativos, nos órgãos de governos, nas escolas e nos colégios e universidades. Entretanto a expressão “educação ambiental” sugere aulas sobre o meio ambiente, o acréscimo sobre um ou dois cursos, como anexo curricular ao grande bloco da educação formal no qual acontecem as coisas realmente importantes. Para David Orr (apud, Capra 2006), temos que visar uma transformação mais profunda no conteúdo, no processo e no alcance da educação em todos os níveis. O termo “alfabetização ecológica”, de acordo com o autor, identificaria essa meta.

A maneira como o ser humano capitalista vem utilizando os recursos naturais para fins lucrativos tem nos causado consequências grandes para o meio ambiente, com tudo isto, é, o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas uma ferramenta para que possamos ter uma conscientização sobre o mundo em que habitamos e assim tenhamos como viver em harmonia sem prejudicar o meio ambiente e termos uma maior qualidade de vida.

A construção de uma sociedade reflexiva no âmbito desenvolver pesquisa para usar embalagens que não poluem, controle de pragas que não atenentem contra a saúde humana e materiais que superem a obsolescência programada (Um celular doze anos, um motor elétrico mais de um milhão de quilômetros) de reciclar, reutilizar e reduzir o consumo. Buscando de alguma forma colaborar para o meio ambiente e a qualidade de vida de todos os seres vivos, já que estamos interligados com o sistema natural. Atualmente é relevante analisar como no sistema capitalista, o ser humano está usando os recursos naturais e fazê-lo pensar em uma maneira que não agrida a natureza, no âmbito educacional possibilitamos abordagens para desenvolver uma nova maneira de refletir



e de se pôr diante das situações. De acordo com CAPRA:

O desequilíbrio dos ecossistemas reflete um desequilíbrio anterior da mente, tornando-o uma questão fundamental nas instituições voltadas para o aperfeiçoamento da mente. Em outras palavras, a crise ecológica é, em todos os sentidos, uma crise de educação (2006, p.124).

A crise ecológica de fato é uma crise de educação, ou seja, reflete a falta de educação do ser humano, conforme PARODE (2010), o modelo tradicional de educação é cartesiano e linear, conteudista, focado apenas nas disciplinas e nos resultados das mesmas, além disso, pressupõe apenas desenvolvimento do inteligível, esquecendo do sensível, da importância do movimento de reversibilidade entre sensível e inteligível, para a evolução humana, equilíbrio do Ser e ampliação de sua consciência.

Esse tipo de educação baseada na disciplina, que também é uma educação tecnicista, bancária, ao focar apenas nos resultados e não no processo como um todo, desconsiderando o desenvolvimento e a inteireza do Ser, reflete os comportamentos desequilibrados, que tem focado apenas na razão, no “ter e consumir”, esquecendo do Ser e do meio ambiente, assim como, da importância das relações interculturais nesse sentido, na preservação da natureza e da consciência do universo como um todo, como um sistema interconectado. Nesse sentido, é necessário reaprendermos a ser e a fazer diferente, precisamos de uma educação transdisciplinar baseada na consciência da multidimensionalidade do Ser, da natureza, da cultura e do sistema cósmico.

A educação ambiental conforme PARODE(2010), propõe além de reflexões interdisciplinares, pela via da transdisciplinaridade, pressupõe ações diferenciadas entre a humanidade e o meio ambiente. O mais importante é ampliarmos a consciência para uma conduta diferente frente a crise ecológica que se constitui na contemporaneidade, que reflete o desequilíbrio dos ecossistemas, crise que se configura a partir do desequilíbrio da mente humana, que acaba por gerar comportamentos insanos, atos nocivos ao meio ambiente em função da ganância e do ter.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LEGISLAÇÃO

É importante destacarmos que a educação ambiental envolve meio ambiente e biodiversidade, conforme legislação, se constitui a partir da lei nº 9795 de 27/04/1999, a partir da Política Nacional de Educação Ambiental. De acordo com a legislação, conforme Art. 9º



Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando:

I – Educação básica:

Educação infantil;

Ensino fundamental e Ensino

II – Educação Superior;

III – Educação Especial;

IV – Educação Profissional;

V – Educação de Jovens e Adultos.

Assunto para ser trabalho em todos os âmbitos educacionais solidificando a questão da identidade da sociedade, capacitando os educandos para lidar com estes assuntos diariamente relacionados com a educação ambiental.

O **Art. 10º** afirma que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal. Conforme parágrafo (§ 1º), a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

A maneira de trabalharmos a educação ambiental portanto, deve ser interdisciplinar e transdisciplinar, pois está tudo interrelacionado, a relevância do tema conversa com todas as áreas desde fatos históricos ao presente e suas futuras transformações. Mesmo não havendo um componente curricular para este assunto, deve ser trabalhado igualmente em todas as áreas educacionais estabelecidas pela legislação.

Assunto no qual é para ser trabalho em todos os âmbitos educacionais solidificando a questão da identidade da sociedade, capacitando para lidar com estes assuntos diariamente relacionados com a educação ambiental. A integração da educação ambiental como não disciplina específica, nos demonstra sua dimensão e poder de interagir e se relacionar com todos os componentes curriculares dos ensinos formais, mesmo não havendo uma disciplina específica para o tema, não deixa de existir importância para os estudos das crianças, adolescentes e adultos, pois o resultado para uma vida melhor se inicia desde a infância.

A Educação Ambiental destaca o papel do educador no ensino, junto com os alunos, enfatizando a importância desse tema no ensino fundamental para tornar os cidadãos críticos e em busca de um bem ambiental comum bem viver utilizando os recursos naturais de maneira sustentável, quanto a preservação e reutilização.

Segundo Loureiro (2006), na escola existe um espaço fértil de aprendizado, o qual agrega diversos grupos da sociedade, possíveis multiplicadores das ideias da educação ambiental. (LOUREIRO, 2003). Os estudantes, crianças, jovens e adultos, são os principais sujeitos da educação ambiental formal, que alcança, também, os professores, as famílias dos estudantes, e a comunidade em torno. Para que os conceitos de valores da educação ambiental sejam desenvolvidos neste ambiente é preciso que a educação ambiental seja inserida no projeto



educativo de forma permanente e contínua e incluída na prática dos professores desde as primeiras séries (TARDIF, 2002; LOUREIRO, 2006).

Por isso, a importância da educação ambiental desde o ensino fundamental. A escola é um espaço muito importante na formação de valores dos indivíduos, onde o educador tem um papel muito importante para despertar, trabalhar e conscientizar os alunos a respeito da importância do meio ambiente e o respeito que devemos ter com o mesmo, ensinando a reciclar, preservar, para fazermos uso consciente dos bens naturais, formando pessoas com novo olhar sobre e o meio ambiente e sempre na busca por soluções para os problemas ambientais.

A preocupação com a Educação Ambiental surgiu em meados dos anos 70, onde os questionamentos sobre o ambientalismo e os valores da sociedade voltados para a preocupação com o meio ambiente começaram a surgir entre os principais países, ressaltando assim uma crise ambiental. Esta preocupação com a preservação da natureza, ganhou força quando começou a fazer parte da sociedade no geral, e não somente para os ecologistas e defensores da natureza, como nos afirma Grün (1996):

A emergência da crise ambiental como uma preocupação específica da educação foi precedida de uma certa “ecologização das sociedades”. Essa ecologização começou no momento em que o meio ambiente deixou de ser um assunto exclusivo dos amantes da natureza e se tornou um assunto da sociedade civil mais ampla. (Grün, 1996, pág. 15).

A Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, foi realizada no ano de 1972 na cidade de Estocolmo na Suécia, e teve como base as constatações do clube de Roma, onde cientistas de diversos países se reuniram para discutir questões sobre o meio ambiente. A partir destes acontecimentos conforme afirma Grün (1996), a Educação Ambiental vira assunto oficial nas organizações internacionais.

Em 1975, a Unesco promove em Belgrado um novo encontro internacional, contando com 65 países e assim formulando um programa de Educação Ambiental. Em 1977 em Tibilisi na Geórgia, é realizada a Conferência Internacional sobre Educação Ambiental, onde reforçou os princípios discutidos em Estocolmo. Segundo Grün (1996) “[...] tem sido apontada como um dos eventos mais decisivos nos rumos que a educação ambiental vem tomando em vários países do mundo, inclusive no Brasil”, o autor especifica que este evento foi de suma importância para a Educação Ambiental ganhar força e mais adiante ser considerado um dos itens a serem incluídos nos currículos na área da educação.

Em 1983, a ONU cria a Comissão Mundial para o Meio Ambiente, e em 1992 no Rio de Janeiro, é realizada a ECO-92, contando com 180 chefes de estado e todos os países, com o



objetivo de ampliar os princípios relacionados ao meio ambiente. Outros documentos foram criados durante a Rio 92, como a carta da terra e a agenda 21. Albanus (2008), traz sua contribuição afirmando que é necessário a integração entre o ambiente e o desenvolvimento como princípios básicos da Educação Ambiental.

A lei nº 9.795 de 27/04/1999, estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, onde todo o cidadão tem o direito de receber conhecimentos da E.A na escola, inserindo na grade curricular. A PNEA veio reforçar e qualificar o direito de todos à educação ambiental, como “um componente essencial e permanente da educação nacional” (artigos 2º e 3º da Lei nº 9.795/99). Com isso, a Lei nº 9.795/99 vem qualificar a educação ambiental indicando seus princípios e objetivos, os atores responsáveis por sua implementação, seus âmbitos de atuação e suas principais linhas de ação. (BRASIL, 2007, P. 25).

A partir da criação da referida lei, como nos afirma Albanus (2008), fica claro que um dos papéis da Educação Ambiental é a formação do indivíduo com o intuito de reforçar a sustentabilidade como uma das soluções para os problemas ambientais, e ressaltar a importância da valorização do ambiente a partir da educação, para garantir as futuras gerações um planeta tão maravilhoso quanto o que herdamos de nossos antepassados.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE.

A educação ambiental é um tema emergente que deve estar na pauta do processo educacional e no âmbito da estrutura da sociedade e da cultura, a se explorar na escola, para despertar nas crianças interesses e curiosidades sobre novos conhecimentos e saberes, a partir de novas abordagens educacionais, tais como, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, que instigam a relação da educação com a vida, o interesse pela natureza, a partir de descobertas de animais, plantas, lugares, dentre tantas outras situações, conversas, experiências sobre as quais o tema pode chegar.

A importância da educação ambiental está em contribuirmos com a sociedade para que ela possa permanecer consciente sobre seus atos relacionados com o meio ambiente, construindo conhecimentos, significados, experiências e atitudes que façam mudanças relevantes na natureza. De acordo com a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.



De fato, o momento planetário que se apresenta nos dá a oportunidade de construirmos valores sociais diferenciados, gerarmos conhecimentos e saberes, habilidades, atitudes e competências para qualidade de vida e sustentabilidade, de acordo com Parode(2007), é um momento que nos dá oportunidade de entrarmos em contato com todo o universo de informações, oriundas de diversas fontes, indicando caminhos, fazendo aflorar significados muitas vezes ainda não produzidos pela consciência, ou quem sabe anestesiados pela cotidianidade.

Sendo assim, a maneira como o ser humano vem utilizando os recursos naturais é bem preocupante, porque é de forma inconsciente, praticamente para fins lucrativos, o que tem causado consequências grandes para o meio ambiente, com tudo isto é importante destacarmos que o desenvolvimento da educação ambiental nas escolas desde o ensino fundamental é uma ferramenta essencial para que possamos ter uma conscientização ampla sobre o mundo em que habitamos e assim possamos viver em harmonia com todo ecossistema, além disso, sem prejudicar o meio ambiente poderemos ter maior qualidade de vida.

Atualmente é necessário analisar como o ser humano está usando os recursos naturais e, também, fazê-lo pensar em uma maneira de se portar que não agrida a natureza, tudo isso deve iniciar no âmbito educacional, no Ensino Fundamental, a partir da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, que pressupõe a interrelação das áreas de conhecimentos para melhor articulação dos processos que envolvem a vida cotidiana, assim conseguiremos desenvolver uma nova maneira de refletir, de pensar e de se pôr diante das situações.

A maneira de trabalharmos a educação ambiental pressupõe que seja interdisciplinar, por um Currículo Integrado (SANTOMÉ, 1998), assim como, de acordo com Parode (2010) transdisciplinar, pois está tudo interrelacionado, a relevância do tema está justamente na conversa de todas as áreas de conhecimento e saberes para o melhoramento e o desenvolvimento da humanidade, sem o prejuízo e a destruição da natureza, do que se constitui no processo histórico, desde fatos históricos ao presente e suas futuras transformações para manutenção do planeta terra as futuras gerações. Assim, mesmo não havendo um componente curricular para este assunto, deve ser trabalhado igualmente em todas as áreas, também, a partir do currículo oculto (SILVA, 2005), pois a educação ambiental nos proporciona relacionarmos a interdisciplinaridade de estudos no mesmo tema.

À educação cabe transcender as atuais fronteiras disciplinares e conceituais de forma que nenhuma teoria ou modelo seja considerado melhor do que outro, na medida em que, conforme Parode (2007), cada situação pode requerer um método diferenciado, mas ainda



assim, todos eles possam ser compatíveis e significativos tanto para a educação, como para sociedade e a cultura. Parode (2007) afirma, que o modelo educacional moderno se distancia do sujeito, na medida em que, impõe uma unidade de método, propõe acumulação de conhecimentos fragmentados, usando uma linguagem que procura a formalização e o enquadramento, unidimensionalizando, assim, diferentes dimensões da realidade.

A educação interdisciplinar possibilita a articulação das áreas de conhecimento e saberes e se constitui na base da transdisciplinaridade. A transdisciplinaridade oportuniza ações concretas, relacionarmos teoria e prática, conforme Parode(2007), a visão de mundo configurada pela educação transdisciplinar e pelo que denomina “Estética Biocósmica”instiga mudanças do ser interno(autotransformação) ao mundo externo, sendo essencial a autoformação para autotransformação.

A estética tem a ver com esse “sentir com”; de acordo com Parode (2007) é concepção que vincula a corporalidade às interações com todo o sistema cósmico, a natureza, a sociedade, a cultura, que se constitui, também, como fator de politização, além de componente ético de formação do indivíduo. Sendo assim, é evidente sua relevância na formação da educação ambiental e em muitas outras áreas de conhecimento.

2.3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CURRÍCULO OCULTO

A educação ambiental está diretamente relacionada com o currículo Oculto, pois o Currículo Oculto (SILVA,2005) é um termo usado para denominar as influências que dizem respeito a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores, representa tudo que os alunos aprendem em meio as várias práticas, atitudes e comportamentos que vigoram no meio social, cultural e escolar. O currículo oculto serve para reforçar as regras que cercam a natureza e a redução dos conflitos. A partir do momento que a gente culpabiliza o ser humano nós não estamos reforçando regras? É uma maneira bastante tímida de trabalhar conceitos transversais para a formação dos alunos, com intervenções sem que estejam incluídos nos currículos formais. Segundo Perrenoud (2005), “a abordagem a partir do currículo real e da experiência da vida tem consequências enormes quanto ao papel do professor”, pois, “se ensinamos o que somos, segundo uma fórmula que convem tanto a educação quanto a sociedade, o primeiro recurso da escola seria o grau da cidadania dos professores.”

Segundo Silva (2005, p 15): o currículo é sempre resultado de uma seleção, de um universo mais amplo de conhecimento e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir,



principalmente o currículo. Segundo Lopes (2006), Silva (2005) e Sacristan (2000), o currículo não é uma listagem de conteúdos, o currículo é um processo constituído por um encontro cultural, saberes, conhecimentos escolares na prática da sala de aula, locais de interação, professor e aluno. Essas reflexões devem orientar a ação dos profissionais da educação quanto ao currículo, além de estimular o valor formativo do conhecimento pedagógico para os professores, o que realmente importa como docentes.

2.3.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CURRÍCULO INTEGRADO

A coerência com que se afirma que são planejados os conteúdos dos sistemas educacionais, o currículo, dificilmente é visível para os alunos, e, algumas vezes até mesmo para os professores, seja qual for o nível educacional. De acordo com Sacristán (1998), tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental, como na universidade, o princípio que rege a seleção dos diferentes conteúdos, assim como, sua forma de organização em áreas de conhecimento e disciplinas, não costuma ser objeto de discussão e reflexão coletiva; é aceito como algo a priori e provoca um notável silêncio na comunidade escolar científica e trabalhadora, pelo menos se levarmos em consideração os escassos debates que provoca.

O currículo pode ser organizado não só em torno das disciplinas, como costuma ser feito, mas de núcleos que ultrapassam os limites das disciplinas, centrados em projetos, temas, problemas, tópicos, instituições, periódicos históricos, espaços geográficos, grupos humanos, ideias, Transversalidade etc. Tratar-se-ia de formação nas quais os alunos seriam obrigados a manejar referenciais teóricos, conceitos, procedimentos, habilidades de diferentes disciplinas, para compreender ou solucionar as questões e problemas propostos. Esta estratégia ajuda a desvelar as questões de valor implícitas nas diversas propostas ou soluções disciplinares, permitindo constatar com maior facilidade dimensões éticas, políticas e sócio-culturais que as visões exclusivamente disciplinares tendem a relegar a um segundo plano.

O currículo globalizado e interdisciplinar, de acordo com Sacristán (1998), converte-se assim em uma categoria guarda-chuva capaz de agrupar uma ampla variedade de práticas educacionais desenvolvidas na sala de aula, e é um exemplo significativo do interesse em analisar a forma mais apropriada de contribuir para melhorar os processos de ensino e aprendizagem. O autor afirma, ainda, que se algo está caracterizando a educação obrigatória em todos os países é o seu interesse em obter uma integração de campos de conhecimento e experiência que facilitem uma compreensão mais reflexiva e crítica da realidade, ressaltando



não só dimensões centradas em conteúdos culturais, mas, também, o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos, e, ao mesmo tempo, a compreensão de como se elabora, produz e transforma o conhecimento, bem como as dimensões éticas inerentes a essa tarefa.

A educação ambiental no ensino fundamental e em outras instâncias de formação, conforme Parode (2010), toma sentido, também, nessa relação com o currículo integrado, pressuposto pela abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, na medida em que, pode facilitar o despertar para as dimensões éticas e estéticas, a compreensão reflexiva, crítica da realidade, mais consciência dos sujeitos no que tange sua relação com o meio ambiente. Sendo assim, a educação por essa via pode fazer a diferença para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos no ensino fundamental e em outras instâncias de formação. Além disso, não podemos deixar de enfatizar a importância da Alfabetização Ecológica.

2.4 ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA

A alfabetização Ecológica, conforme o teórico David Orr (apud Capra, 2006), deve ser estabelecida com base no reconhecimento de que os desequilíbrios dos ecossistemas reflete um desequilíbrio anterior da mente, sendo assim, a crise ecológica é, em todos os sentidos, uma crise de educação. Parode (2010) afirma que esse é um problema sério de padrão mental, comportamental, com certeza se constitui como um problema de educação, mas, como diz Orr, não está meramente na educação.

Além disso, David Orr afirma que toda educação é educação ambiental, com a qual por inclusão ou exclusão ensinamos aos jovens que somos parte integral ou separada do mundo natural. Sendo assim, conforme Parode (2010) a meta da educação não pode ser o mero domínio de matérias específicas, mas estabelecer ligações entre áreas de conhecimentos e saberes, para compreender as ligações entre as partes e o todo, reconhecer os diferentes sistemas e estabelecer relações e interconexões entre os sistemas vivos do planeta e os processos que o constituem numa dimensão multidimensional.

Para ser ecologicamente alfabetizada, conforme Orr, uma pessoa precisa ter no mínimo conhecimentos básicos de ecologia, de ecologia humana e dos conceitos de sustentabilidade, bem como, dos meios necessários para solução dos problemas. Levada à sua conclusão lógica, para o autor a meta de alfabetizar ecologicamente todos o nosso estudante resgataria a ideia de que a educação é antes e acima de tudo uma ampla troca envolvendo vários aspectos, não



apenas conhecimento técnico. Sendo assim, conforme Parode(2007) o que se pode constatar é que a educação está relacionada com a questão humana atemporal, que trata de como viver, transcende a lógica cartesiana e linear de percepção. Na contemporaneidade, a grande questão é como viver à luz da verdade ecológica de que somos uma parte inextricável da comunidade da vida, una e indivisível.

A educação para uma vida sustentável, conforme Parode(2007) deve respeitar o que denomina “Princípio Biocósmico”, que se constitui a partir de uma pedagogia sistêmica, pautada no paradigma sistêmico, que facilita esse entendimento de acordo com Capra(2006) por ensinar os princípios básicos da ecologia e, com eles, conforme Parode(2010) um profundo respeito pela natureza viva, pelo sistema vivo que está interligado, por meio de uma abordagem inter e transdisciplinar. Sendo assim, a Alfabetização Ecológica deve iniciar desde a infância, no sistema educacional, desde o ensino fundamental.

2.4.1 ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

De acordo com Capra (2006), a compreensão sistêmica da vida que hoje está assumindo a vanguarda da ciência, baseia-se na compreensão de três fenômenos básicos: o padrão básico de organização da vida que é o da rede ou teia; a matéria percorre ciclicamente a teia da vida, todos os ciclos ecológicos são sustentados pelo fluxo constante de energia proveniente do sol. Esses três fenômenos básicos - a teia da vida, os ciclos da natureza e o fluxo de energia - são exatamente os fenômenos que as crianças vivenciam, exploram e entendem por meio de experiências diretas com o mundo natural. Sendo assim, é importante que a partir da educação ambiental no ensino fundamental os professores oportunizem experiências de formação que possibilitem essa compreensão.

Por meio dessas experiências, de acordo com Capra(2006) nós também, tomamos consciência de que nós mesmos fazemos parte da teia da vida e, com o passar do tempo, a experiência da ecologia na natureza nos proporciona um senso de lugar a que pertencemos. Tomamos consciência de como estamos inseridos num ecossistema; numa paisagem com uma flora e uma fauna características; num determinado sistema social e cultural.

Nesse sentido, a alfabetização ecológica das crianças é muito importante no Ensino Fundamental, seria o caminho para noção de um mundo sustentável, compreendendo que a sustentabilidade ecológica, conforme Capra (2006) é a compreensão de que não temos que criar comunidades humanas sustentáveis a partir do zero, mas podemos aprender com as sociedades



que se habitantes originários o bem viver sustentaram durante séculos, também, moldar sociedades humanas de acordo com os ecossistemas naturais, que são comunidades sustentáveis de plantas, animais e microorganismos. Capra(2006) afirma que uma vez a característica mais proeminente da biosfera é a sua capacidade inerente de sustentar a vida, uma comunidade humana sustentável terá que ser planejada de maneira tal que seus estilos de vida, tecnologias e instituições sociais respeitem, apóiem e cooperem com a capacidade inerente da natureza de manter a vida.

A educação por uma vida sustentável para Capra (2006), estimula tanto o entendimento intelectual da ecologia como cria vínculos emocionais com a natureza. Por isso, ela tem muito mais probabilidade de fazer com que as nossas crianças se tornem cidadãos responsáveis e realmente preocupados com a sustentabilidade da vida capazes de desenvolver uma paixão pela aplicação dos seus conhecimentos ecológicos à reformulação das nossas tecnologias e instituições sociais, de maneira a preencher a lacuna existente entre a prática humana e os sistemas da natureza ecologicamente sustentáveis.

2.5 ECOPEDAGOGIA

Segundo Morin (2000), a educação deve priorizar a ética na busca da compreensão planetária, que implica atitude solidária entre grupos e sociedades o que asseguraria as futuras gerações um mundo melhor com mais beleza e sustentabilidade. A Ecopedagogia fala sobre a cidadania planetária, a sobrevivência do planeta, que depende da nossa consciência ambiental e da educação, pois expressa um conjunto de princípios, valores e comportamentos que demonstra toda a visão em relação a terra e cada vez mais termos consciência de que somos todos habitantes deste planeta como seres vivos e todos temos um destino comum. E que precisamos viver com relações de preservação mútua com outras formas de vida.

A Ecopedagogia sugere relações entre o ser humano e meio ambiente com compromissos éticos e de solidariedade com a intenção de preservar a vida de todos os seres da terra. A carta da terra pode ser considerada como um dos pilares da Ecopedagogia e deve ser entendida como um movimento ético global, com princípios e valores e também, deve ser considerada um documento ético que traz uma representação das futilidades do uso acelerado de matérias e energias do planeta; os governantes os capitalistas baseiam-se no lucro mesmo sabedores da devastação que nosso meio ambiente sofre com, produtos desnecessários que não tem durabilidade e sem nenhuma preocupação voltada aos descartes conscientes. Nossos mares, oceanos, rios, florestas etc., estão sofrendo grandes impactos pela grande quantidade de objetos



poluindo nossas águas os impactos já estão afetando com mortes e extinção de animais de todas as espécies, conforme se observa em documentários em todos os órgãos de comunicação.

Um dos seus fundamentos da Ecopedagogia é proporcionar inúmeras relações e interações por meio da consciência ecológica, na qual busca responsabilidades éticas e de solidariedade de todos os seres humanos no propósito de cuidar a vida na terra, formando assim consciência de cidadania ambiental ou planetária.

A Ecopedagogia seria então, saber respeitar e saber educar par um novo mundo, uma educação emancipadora com respeito a todo meio ambiente de maneira sustentável, recomendando mudanças em nossas atitudes diárias. A escola prepara para uma sociedade que enquadra e oprime! Enfatiza a importância da relação do ser humano com respeito a natureza, pois será importante para a humanidade voltar a preservar as energias de nosso planeta, evitando e conscientizando sobre o desperdício em todos os sentidos, da superfície terrestre ou oceânicas; Segundo Gutierrez e Prado (1999) o desequilíbrio ambiental, o ponto desumanização a que o homem chegou, são frutos da insensibilidade humana. Insensibilidade criada ao longo do tempo pelas imposições do sistema econômico, capitalista selvagem, que dita o ritmo de vida e valoriza o ter e não o ser.



3. PROCESSO METODOLÓGICO

Esse estudo de caso se constitui como uma pesquisa qualitativa realizada numa Escola do Ensino Fundamental no Município de Porto Alegre/RS. Para obtenção dos dados da pesquisa foram realizadas entrevistas com duas professoras do quinto ano do Ensino Fundamental. A pesquisa de cunho qualitativo se utilizou do estudo de caso, porque este possibilita maior entendimento do objeto de pesquisa em questão. O estudo de caso único como Gil (2010) explicita, é o que tem o propósito de explorar ou descrever objetos que, em função de informação prévia, pareça ser a melhor expressão do tipo ideal da categoria.

Por meio deste estudo pudemos investigar questões significativas referentes a Educação Ambiental, a Alfabetização Ecológica, a Ecopedagogia, além disso, foram levantadas questões referentes ao Currículo Oculto, a importância do Currículo Integrado e a abordagem inter e transdisciplinar na perspectiva da formação, principalmente das identidades das crianças, sua importância e significado tanto no âmbito individual, da formação da criança, como do professor(a) e seu impacto para construção da cidadania ambiental na sociedade contemporânea. Através de questionário semiestruturado, a ideia foi verificar no cotidiano escolar, no quinto ano do ensino fundamental, de que maneira os professores trabalham a questão do meio ambiente com seus alunos e como ocorrem suas práticas, enfim, quais suas metodologias, assim como, seus olhares para com o meio ambiente, a Educação Ambiental, a Alfabetização Ecológica, assim como, a noção de Ecopedagogia e a importância da educação inter e transdisciplinar nesse processo de formação no ensino fundamental, no sentido de ampliação da consciência dos sujeitos.

Os objetivos dessa pesquisa estão baseados na compreensão dos processos e questionamentos a respeito da Educação Ambiental, da Alfabetização Ecológica, e, como vem sendo e pode ser trabalhada no Ensino Fundamental, enfim, como se constitui no currículo, na escola, na educação. Por outro lado, se busca refletir o significado da temática no currículo e no cotidiano escolar, como forma de ampliação dos conhecimentos e aprendizagens tanto dos alunos como dos professores, quanto a lógica de formação individual, profissional, social e cultural.

Além disso, da Ecopedagogia seu sentido na formação da identidade relacionada com o meio ambiente para construção de uma cidadania planetária. Nessa pesquisa busca-se ressaltar também, a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade (PARODE, 2010), no sentido de promover a formação para ampliação da consciência do Ser, no que toca a questão



do indivíduo e sua relação com o meio ambiente, também no sentido de formação de uma cidadania planetária, que pode se constituir a partir da Educação Ambiental e da Alfabetização Ecológica.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da análise de dados se constitui a partir de entrevistas aplicadas com duas professoras do 5º ano de Ensino Fundamental em uma Escola Municipal da cidade de Porto Alegre/ RS. Diante das respostas obtidas pelas professoras sobre as questões norteadoras, teremos um direcionamento sobre o que compreendem do tema, como trabalham, quando trabalham o tema e a forma que se capacitam para o assunto. Mantendo a ética e a descrição das professoras, não colocaremos seus nomes reais e as denominaremos por professora A e B. A partir do diálogo com a professora A, em sua resposta sobre a questão 1, (A escola tem projeto na área da educação ambiental? Como acontece, como são realizadas?) Ela nos deixa uma resposta interessante sobre a visão da escola sobre o assunto de forma indireta, em que apenas nas datas específicas preparam atividades práticas, que relacionam com a data comemorativa do evento. Visto que, a escola não compreende ou não possui artifícios para elaborar um projeto que possa envolver os alunos e toda comunidade escolar sobre este tema relevante.

Segundo PARODE (2010), os seres humanos precisam tomar consciência dessa relação com o meio ambiente, de que o meio ambiente é um sistema vivo, interrelacionado, e de que todos nós fazemos parte do mesmo, ou seja, ser humano, natureza, sociedade, cultura e cosmos fazem parte da teia da vida. A educação ambiental pode viabilizar esse processo de ampliar a consciência dos sujeitos a respeito do meio ambiente, para viabilizar a compreensão desse processo de articulação da teia da vida, na medida em que, transcenda a lógica disciplinar do modelo tradicional de educação. Quanto a questão 2, (Qual sua opinião a respeito da educação ambiental no ensino fundamental?) A professora A aborda a questão de forma ampla: “Compreendemos que as circunstâncias que nos envolvem são realmente complicadas quando nos referimos ao meio ambiente, com tantas espécies entrando a beira da extinção, com a degradação dos habitats naturais, poluição de oceanos e rios e esgotamento de recursos naturais com o capitalismo, com tudo isso acontecendo, é evidente a relevância do tema nas escolas, tanto em grupo, como individual, dentro da escola e fora dela. É importante formar as crianças, torná-las conscientes do assunto, indivíduos aptos a questionar suas ações e passíveis de mudanças, para mudarmos a situações em que vivemos atualmente”.

De acordo com PARODE (2010), além de reflexões e articulações de áreas de conhecimentos e saberes por abordagens interdisciplinares, o mais importante é ampliarmos a consciência para uma conduta diferente frente a crise ecológica, uma conduta política que requer um olhar ético e estético, sendo assim, é importante considerar que pela via da



transdisciplinaridade, ações diferenciadas entre a humanidade e o meio ambiente podem acontecer, transcendendo a crise que se configura a partir do desequilíbrio da mente humana, pela falta de consciência que acaba por gerar comportamentos insanos, atos nocivos ao meio ambiente, tudo em função da ganância e do ter que vem gerando um prejuízo para o ser, a natureza, a cultura e o cosmos.

Sendo assim, é importante trabalharmos a educação ambiental por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, pois está tudo relacionado, a relevância do tema se constitui na relação de todas as áreas de conhecimento, considerando desde fatos históricos, conhecimentos da tradição, do passado, ao presente, e suas futuras transformações. Nesse sentido, mesmo não havendo um componente curricular para este assunto, no início do trabalho essa condição, presente na legislação, é considerada positiva deve ser trabalhado igualmente em todas as áreas educacionais estabelecidas pela legislação, conscientizando os alunos a respeito do meio ambiente evitando assim, toda a sua degradação e oportunizando consciência de preservação de todo nosso planeta. De acordo com CAPRA (2006, p.124):

O desequilíbrio dos ecossistemas reflete um desequilíbrio anterior da mente, tornando-o uma questão fundamental nas instituições voltadas para o aperfeiçoamento da mente. Em outras palavras, a crise ecológica é, em todos os sentidos, uma crise de educação

Podemos salientar a importância da educação e da formação nesse sentido, das instituições educacionais apostarem no aperfeiçoamento humano, da mente humana para mudanças de condutas quanto ao meio ambiente, o que requer também, maiores investimentos em políticas educacionais referentes a educação ambiental para manutenção dos ecossistemas, para isso é necessário transcender a crise no modelo atual de educação, que se constitui por uma visão cartesiana e linear. Podemos observar na fala da professora A, ainda com relação a questão 2 e também, a questão 3(A escola realiza capacitação dos profissionais na área da educação ambiental?Quais as maiores dificuldades dos professores em desenvolver a educação ambiental?)”Temos uma grande dificuldade em desenvolver projetos na escola, pois falta capacitação continua e mais investimentos em políticas educacionais comprometidas com a Educação Ambiental, falta de materiais e baixos salários que os impedem de investirem com seus próprios recursos, ainda, contudo, os professores tiveram uma breve formação sobre o tema e ao conhecer o assunto, começaram a dialogar entre eles para criarem um projeto que pudessem trabalhar todos juntos. Depois da formação que os professores tiveram sobre o meio ambiente, começaram a perceber a importância do assunto ser trabalhado em grupo e não de forma



individual. Seguindo assim, destacamos o conceito importantíssimo que relata CAPRA (2006), que “Uma vez que os membros de uma comunidade ecológica extraem as suas propriedades essenciais e, na verdade, a sua própria existência, das suas relações, a sustentabilidade não é uma propriedade individual, mas uma propriedade de toda a rede. p.51”.

A professora B segue a mesma linha de pensamento que a professora A, ao passar pela capacitação sobre a Educação Ambiental, a professora B começou a incluir vídeos, reportagens e juntamente com a professora A procura realizar atividades em conjunto. De acordo CALLENBACH, existe uma grande relação entre o currículo oculto com a educação ambiental e a Eco Alfabetização:

A expressão superposta “currículo oculto”, cunhada por Brian Jackson nos anos sessenta, aponta para o fato de as escolas transmitirem não apenas “conhecimentos”, mas também normas e valores (tais como respeito, modos, justiça e outras peculiaridades necessárias para a manutenção da sociedade civil). As vezes o currículo oculto é intencional: nos termos do centro de eco alfabetização, mudar o contexto das quatro paredes da sala de aula para incluir a cultura e a comunidade da escola, a experiências na horta, o respeito com o que membros do corpo docente tratam uns aos outros ou uso de uma toalha de mesa no refeitório do projeto do pátio escolar é currículo oculto. (p. 70, 2006)

A professora A e B em suas falas deixam evidente a dificuldade de consolidar o que se planeja devido a falta de recursos disponibilizados, os baixos salários que não permitem investir dos seus próprios recursos para os alunos e pouca capacitação que lhe é oferecida. Mas, mesmo que havendo uma grande distância entre o que se desejam e o que se pode fazer, os primeiros passos são construídos em grupo, fortalecendo o que recém se aprendeu.

Contudo, as professoras foram questionadas também, sobre a concepção e a formação que ocorre com a educação ambiental “Qual sua concepção a respeito da formação, do ensino e da aprendizagem dos alunos na educação ambiental no ensino fundamental? Segundo a professora A “As práticas são baseadas de acordo com o plano pedagógico da Escola” então, se vê a necessidade de construir-se um plano pedagógico para escola, que envolva a Educação ambiental, já que em muitos casos os professores seguem apenas o plano da escola. A professora B, relata o seguinte: “Somos cobrados para seguirmos as metas do Plano Nacional de Educação” com base nessas afirmações percebe-se a importância de diretrizes relacionadas com a inclusão da educação ambiental nos Planos nacionais de Educação para aplicação no ambiente escolar, no cotidiano da sala de aula.

Buscamos enfatizar muitas questões, principalmente de como realizam suas atividades e como constroem essa relação e compreensão a respeito da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade o que fica evidente na seguinte pergunta, “Como concebes a educação



inter e transdisciplinar no ensino fundamental? Qual sua importância para educação ambiental? As professoras A e B relataram que esses temas são novos e estão em adaptação com eles, buscando compreender e relacionar com a convivência diária da escola na construção da identidade de cada indivíduo que trabalham, ou seja, os alunos.

De acordo com PARODE(2010), a Educação por uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar pode oportunizar ampliação da consciência dos sujeitos, desde a educação infantil, a partir do ensino fundamental, o que facilita o entendimento a respeito do meio ambiente, de que este é um sistema interligado e de que tudo está interrelacionado de maneira multireferencial no processo multidimensional.

Por fim, buscamos compreender suas opiniões em relação ao assunto e a importância que este tema sobre a educação no ensino fundamental, também, ao que tange a Alfabetização Ecológica e a Ecopedagogia, “Qual sua opinião a respeito da Alfabetização ecológica no ensino fundamental e da Ecopedagogia para a cidadania planetária? A professora A ressalta, “Ao trabalharmos com os alunos temas como estes, a respeito da natureza, eles levam para casa novas experiências e compartilham com seus pais e irmãos o que aprenderam de importante, futuramente ensinam seus filhos a importância de cuidar do planeta,” já a professora B destacou “é um assunto que forma cidadãos mais conscientes e críticos sobre o que consomem e utilizam no seu dia a dia.”

Conforme CAPRA (2006), a pedagogia a respeito do ecossistema, é importante, por ensinar princípios básicos da ecologia e, com eles, despertar um profundo respeito pela natureza viva. PARODE(2010) ressalta a importância da pedagogia sistêmica na formação da criança, também do adulto, porque pode facilitar esse entendimento de interconexão dos sistemas vivos. Destacando que tudo deve iniciar no ensino fundamental, pois esses sujeitos serão transmissores dos aprendizados que envolve ser humano, natureza, cultura e universo, sendo assim poderão ter respeito e conhecimento sobre o meio ambiente, o que nesse sentido, repercutirá positivamente nas futuras gerações.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa foi de muita aprendizagem, pois possibilitou que se conhecesse um pouco mais sobre as aulas, projetos e todo o esforço dos professores para incluir a educação ambiental em suas aulas, no quinto ano, do ensino fundamental. Com os resultados obtidos nota-se o grande problema enfrentado pelos professores no cotidiano da escola, quando se trata de Educação Ambiental, Alfabetização Ecológica e Ecopedagogia. Problemas que estão relacionados com muitas questões, principalmente a falta de capacitação dos mesmos, para promover projetos, atividades, oportunizando experiências aos alunos no que tange a educação ambiental, assim como, de materiais para criação de atividades. As professoras que foram entrevistadas para realização da pesquisa deixam evidente o quanto é difícil se trabalhar a educação ambiental no ensino fundamental, ressaltam ainda, o pouco incentivo dos governantes no sentido de efetivação de políticas educacionais referentes ao assunto.

O levantamento de dados possibilitou estudos e reflexões sobre a prática pedagógica em ambiente escolar, enfatizando também, a questão do currículo, que nos oportunizou compreender a importância de um currículo integrado, que possibilita a interconexão das áreas de conhecimento e saberes e o envolvimento de toda gestão, comunidade escolar nos processos que envolvem ensino e aprendizagem no âmbito da Educação Ambiental. Evidencia-se também, que as experiências desenvolvidas em sala de aula poderão ser disseminadas pelos alunos, a partir de atividades e conversas sobre o que aprenderam em aula, podendo relacionar com fatos do cotidiano para futuras experiências. Gostaria de ressaltar ainda, que em parte os objetivos iniciais dessa pesquisa foram alcançados, na medida em que, foi possível constatar que existe uma preocupação por parte dos dois professores entrevistados com a preservação do meio ambiente nas ações desenvolvidas por esta escola e que esta segue as legislações vigentes, a partir de seu PPC, embora aguardem por diretrizes e políticas educacionais que fortaleçam a educação ambiental e promovam mais recursos para estes fins.

Sendo assim, espero que esta pesquisa que não tem a pretensão de se esgotar aqui(até pela pequena amostra que apresenta), seja relevante para estudos futuros sobre a educação ambiental nas escolas e para além dela, em vários âmbitos de formação, bem como, possa oportunizar reflexões a respeito da Educação Ambiental, da Alfabetização Ecológica na formação do ensino fundamental no sentido de garantir a qualidade do ensino, e da Ecopedagogia, no processo de educação para favorecer os cuidados e a preocupação com o meio ambiente, procurando desde cedo despertar nos alunos o interesse sobre este tema tão



relevante para o futuro de nosso planeta, que nos permite conhecer os processos de preservação, tais como fim da obsolescência programada a reutilização, a reciclagem e, por fim, a redução do consumo, assim como, a importância da sustentabilidade.

Com os resultados obtidos nessa pesquisa, fica evidente que é possível promover a Educação Ambiental e a Alfabetização Ecológica no ensino fundamental, assim como, oportunizar uma formação que possibilite a Ecopedagogia, também em outros âmbitos de formação. Não somente pelo currículo oculto, como tem sido, mas por um currículo integrado, interdisciplinar e por uma abordagem de educação transdisciplinar, que oportunize propostas e ações concretas com relação a preservação do meio ambiente, dos ecossistemas, da biodiversidade, enfim, ações que façam a diferença, gerem educação e envolvam várias áreas de conhecimento e saberes, assim como, oportunizem envolvimento de toda gestão e sistema político e educacional, assim como, a gestão e comunidade escolar, a sociedade e a cultura como um todo para efetivação da Ecopedagogia, o que certamente implicará em uma cidadania planetária.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996)**: Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Capra F. et al. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix; 2006.

GÚTIERREZ, F; PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1999.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.

PARODE, V. P – **Consciência Cósmica** - Educação Transdisciplinar e Estética Biocósmica configurando a Imaginação Simbólica e o Ser Multidimensional. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2010.

_____. **Estética Vibracional**- um processo multidimensional de ampliação da consciência. Porto Alegre: Alcance, 2007.

TRIGUEIRO, André. (Coord.) **Meio Ambiente no Século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Prefácio de Marina Silva. 4 ed. Campinas, SP: Armazem do Ipê(Autores Associados), 2005.

Brasília, DF, 2000. BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto**, Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental**: a conexão necessária. Campinas, SP: Papyrus, 11ª ed, 1996. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

AIBANUS, Livia L. Ferreira. **Ecopedagogia: Educação e Meio Ambiente**. Org. ULBRA-Curitiba-PR-IPEX. 2008. ed. 20.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Editora Vozes Ltda. 2002.

LOUREIRO, Carlos. **Trajetoria e Fundamentos da Educação ambiental**. 2006. Cortez.

LOUREIRO, Carlos. **Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora**. Ambiente & Amp; Educação. 2003.



LOPES. Alice C. **Pensamento e política curricular** – entrevista com William Pinar. In: Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo. Cortez, 2006.

SACRISTAN J. G.; PÉREZ GÓMEZ A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto alegre: ArtMed, 2000.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo, Belo Horizonte: autêntica, 2005.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO COM TURMAS DE QUINTO ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Curso: PÓS-GRADUAÇÃO (Lato sensu) EM MEIO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE

Unidade: Litoral Norte – Osório

Patrocinador da pesquisa: Não possui.

Instituição onde será realizado: Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. João batista de Lacerda.

Nome do pesquisador; Mario Augusto A Dutra

APÊNDICE-A TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado (a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de pós graduação em meio ambiente e biodiversidade intitulada “A Educação Ambiental em turmas de Quinto ano do ensino fundamental, em uma escola do município de Porto Alegre.

O (a) pesquisador(a) responsável por essa pesquisa é Mario Augusto A Dutra, que pode ser contatado no telefone (51) 996219224, endereço: Bispo Sardinha, 65 – Porto Alegre, e e-mail: m.augustodutra@hotmail.com. Será realizado questionário e entrevista com professoras, a respeito da educação ambiental.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão conhecer como são realizadas aulas sobre educação ambiental na escola. As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores, o estudante de pós Mario Augusto A Dutra e a professora responsável Valquíria P. Parode. Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados. Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo despesa e constrangimento. Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida



através da não-identificação do seu nome (para a divulgação de imagem e caso seja imprescindível uma relação que identifique o sujeito à pesquisa, deve-se justificar tal procedimento, incluindo, antes das assinaturas, um box com as opções (o/a participante deve rubricar dentro do parêntese) : (_____) Permito a minha identificação e uso de imagem nos resultados publicados da pesquisa; (_____) Não permito a minha identificação e uso de imagem nos resultados publicados da pesquisa. (O participante tem plena liberdade para não aceitar). Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos. Este termo de consentimento livre e esclarecido possui (escrever o número de páginas) páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: cep@uergs.rs.gov.br. Nome do participante: _____ Mario Augusto A Dutra, Valquiria P. Parode. Assinatura participante da pesquisa/responsável legal Assinatura pesquisador(a)



2. IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Data de Nasc:

Sexo:

Nacionalidade:

Brasileira Estado Civil: Profissão:

RG: CPF/MF:

Telefone:

E-mail: Endereço:

3. IDENTIFICAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Mario Augusto A Dutra.

Telefone: (51) 99621224

Profissão: Pedagogo E-mail: m.augustodutra@hotmail.com

Endereço Residencial: Rua: Bispo Sardinha, 65.

Eu _____,

R.G. _____, fui informado sobre a pesquisa, e após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar assinando este documento em duas vias de igual conteúdo e forma, ficando um em minha posse. _____,

_____ de _____ de 2019. _____ Participante

_____ Acadêmico: Mario Augusto A Dutra.



APÊNDICES B

Questionário realizado com as professoras do quinto ano da escola do ensino fundamental em POA/RS

1 – A Escola tem projeto na área da educação ambiental? Como acontece, como são realizados?

2 – Qual sua opinião a respeito da educação ambiental no ensino fundamental?

3- A Escola realiza capacitação dos profissionais na área da educação ambiental? Quais as maiores dificuldades dos professores referentes a educação ambiental?

4– Qual sua concepção a respeito da formação, do ensino e da aprendizagem dos alunos na educação ambiental no ensino fundamental?

5- Como concebes a educação inter e transdisciplinar no ensino fundamental? Qual sua importância para educação ambiental?

6- Qual sua opinião a respeito da Alfabetização ecológica no ensino fundamental e da Ecopedagogia para a cidadania planetária?

